



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



ROMÁRIO PEREIRA DE CASTRO

**A ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR PARA O COMBATE A VIOLÊNCIA NAS
ESCOLAS**

GOIÂNIA-GO

2024

ROMÁRIO PEREIRA DE CASTRO

**A ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR PARA O COMBATE A VIOLÊNCIA NAS
ESCOLAS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. SGT Carla Vieira Fagundes Leão

GOIÂNIA-GO

2024

**A ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR PARA O COMBATE A VIOLÊNCIA NAS
ESCOLAS
THE ACTIVITY OF THE MILITARY POLICE TO COMBAT VIOLENCE IN
SCHOOLS**

Nome do aluno (a)¹

Nome do orientador (a)²

Resumo

A violência escolar é tema de pesquisa no Brasil desde a década de 1980 e é um dos principais desafios que o sistema educacional nacional enfrenta. O objetivo central deste artigo é discutir o papel da Polícia Militar para o combate a violência escolar. Para tanto, foi entrevistado uma professora da rede municipal de ensino de Goiânia que atua há 15 anos na educação e um policial militar que atua a 1 ano nessa área. Com base na literatura e na investigação narrativa dos relatos da professora, consideramos importante perceber que a violência escolar é uma experiência regulada objetivamente e vivenciada subjetivamente. Embora seja uma realidade objetivamente regulada, a violência pode ser classificada como crime, incivildade e violência simbólica. Além disso, os resultados permitiram compreender como a revisão de literatura e a entrevista pode-se inferir que a violência escolar é uma dura realidade nas escolas brasileiras, e que é necessário uma parceria entre os órgãos de segurança pública e a comunidade escolar para que juntas possam erradicar esse mal.

Palavras-chave: Violência escolar; Polícia Militar; Bullying.

Abstract

School violence has been a topic of research in Brazil since the 1980s and is one of the main challenges facing the country's educational system. To this end, a teacher from the Goiânia municipal school system who has worked in education for 15 years and a military police officer who has worked in this area for 1 year were interviewed. The central objective of this article is to discuss the role of the Military Police in combating school violence. Based on the literature and the narrative survey of teachers' reports, we believe it is important to recognize that school violence is an objectively mediated and subjectively lived experience. Although violence is an objectively mediated reality, it can be defined as criminal, uncivilized and symbolic violence. Furthermore, the results allowed us to understand how the literature review and the interview can infer that school violence is a harsh reality in Brazilian schools, and that a partnership between public security agencies and the school community is necessary so that together can eradicate this evil.

Keywords or Palabras clave: School violence; Military police; Bullying.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Romário Pereira de Castro email: castroromario@hotmail.com. Telefone: (62)98197-9811

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Ciências Contábeis e Especialista em Análise Criminal Email: carlavieirafagundes@gmail.com Telefone: 62 98197-9871

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que a violência escolar é o resultado de um processo que começa em casa e continua dentro de grupos sociais em ambientes fora da escola e dentro da escola. Outros fatores são constantemente mencionados, como a exclusão social, a regulação institucional das relações sociais, a falta de oportunidades, a influência dos meios de comunicação social e das redes sociais, etc. A violência escolar é um fenômeno social global que afeta um grande número de pessoas. Inclui violência física, psicológica e sexual envolvendo alunos, funcionários, pais e moradores do entorno da escola.

Esse fenômeno é generalizado no Brasil e tem sido objeto de atenção pública e acadêmica principalmente desde o final da década de 1990, decorrente das consequências da violência escolar sobre os indivíduos e as escolas. Não só afeta a saúde física e mental da vítima, mas também corrói a paz que os professores e outros funcionários necessitam para desempenhar as suas funções docentes necessárias para que as escolas cumpram o seu papel de educar os jovens. Além disso, ultrapassa os muros da escola, o que geralmente necessita de uma atuação mais profissional, como o da Polícia Militar.

Diversas iniciativas e programas voltados para a prevenção da violência escolar foram desenvolvidos em resposta ao problema da violência escolar, mas em comparação com a literatura internacional, o impacto da violência escolar raramente foi avaliado no Brasil. Entre as iniciativas tomadas pelas autoridades públicas está o uso da polícia para desenvolver programas de prevenção do abuso de drogas e da violência, bem como para policiamento em torno e/ou dentro das escolas públicas. Logo, o trabalho justifica-se pela ausência de literatura nacional sobre o tema em questão.

A discussão sobre a polícia e escola está associada com a questão da autoridade dos adultos, levando a uma reflexão não somente sobre o papel que se espera que professores e demais educadores assumam em relação aos alunos, mas também sobre o tipo de preparação que esses adultos estão recebendo para fazer face às novas situações que têm de enfrentar. A escola é, por excelência, local de aprendizagem e constituição do indivíduo como cidadão. Contudo, a escola tornou-se um lugar onde efetivamente ocorrem agressões e situações envolvendo violências. Logo, indaga-se: Como é a atuação da Polícia Militar no combate a violência nas instituições de ensino?

Neste trabalho busca-se desenvolver a temática da violência nas escolas e a atuação da Polícia Militar em uma perspectiva de segurança pública. Logo, como objetivo geral dessa pesquisa verificar quais as ações da Polícia Militar no combate a violência nas escolas. Os

objetivos específicos são: verificar entre os agentes da escola como a polícia militar poderia auxiliar no combate a violência escolar; levantar referencial teórico sobre o tema; e por fim, elencar programas existentes na Polícia Militar para o combate a violência escolar.

Para este trabalho será feito uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e ainda uma pesquisa de campo, através do recurso entrevista. Serão entrevistados duas pessoas, um funcionário de uma escola preferencialmente e um policial militar para que possa ser levantados problemáticas referentes a violência na escola. Após as entrevistas as falas serão confrontadas com a literatura pesquisada. Para iniciar essa pesquisa será discorrido o que desencadeia a violência escolar, logo em seguida será verificado quais os principais agentes que intermedia esses conflitos, e por fim, será disposto os dados da pesquisa de campo.

2 VIOLÊNCIA ESCOLAR

A violência nas escolas é uma das formas mais visíveis de violência contra as crianças. A violência nas escolas pode assumir muitas formas, desde violência física até violência psicológica. Muitas vezes é expressa através de atos de *bullying*, intimidação e repressão. A violência nas escolas cria insegurança e medo que prejudicam o clima escolar geral e infringem o direito dos alunos de aprender num ambiente seguro e não ameaçador. As escolas não podem cumprir o seu papel como locais de aprendizagem e socialização se as crianças não estiverem num ambiente livre de violência (ROSA, 2008).

Toda criança tem o direito de viver livre de violência física e psicológica. A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança exige que os Estados tomem todas as medidas apropriadas para proteger a criança da violência (ROSA, 2008).

A violência escolar inclui a violência entre estudantes, bem como ataques de estudantes a funcionários da escola. Abrange violência física, incluindo brigas entre estudantes, castigos corporais, violência psicológica, como abuso verbal, e violência sexual, incluindo violação e assédio sexual. Inclui muitas formas de *bullying* e além do porte de armas para a escola. Um ou mais perpetradores normalmente têm mais poder físico, social e/ou psicológico do que a vítima. É um grave problema social amplamente difundido nas últimas décadas em muitos países (Rosa, 2008).

A violência escolar refere-se à violência que ocorre no ambiente escolar. Isto inclui a violência nas propriedades da escola, no caminho de ida ou volta para a escola e em viagens e eventos escolares. Podem ser cometidos por alunos, professores ou outros membros do corpo escolar; no entanto, a violência por parte de colegas estudantes é a mais comum (Rosa, 2008).

A violência escolar pode ser qualquer coisa que envolva uma ameaça real ou implícita, pode ser verbal, sexual ou física, e perpetrada com ou sem armas. Se alguém está deliberadamente prejudicando alguém ou agindo de uma forma que o deixa se sentindo ameaçado, isso é escola violência (Rosa, 2008).

A violência escolar pode assumir muitas formas. Estes são alguns dos tipos de violência escolar: Violência física, que inclui qualquer tipo de agressão física, uso de armas, bem como atos criminosos como roubo ou incêndio criminoso. Violência psicológica, que inclui abuso emocional e verbal. Isso pode envolver insultar, ameaçar, ignorar, isolar, rejeitar, xingar, humilhar, ridicularizar, espalhar boatos, mentir ou punir outra pessoa (Lopes; Rossato, 2023).

A violência sexual, que inclui assédio sexual, intimidação sexual, toque indesejado, coerção sexual e estupro. O *Bullying*, que pode assumir formas físicas, psicológicas ou sexuais e é caracterizada por agressões repetidas e intencionais a outra pessoa. E ainda o *Cyberbullying*, que inclui abuso sexual ou psicológico por pessoas ligadas através da escola nas redes sociais ou outras plataformas online. Isso pode envolver a publicação de informações falsas, comentários ofensivos, rumores maliciosos ou fotos e vídeos indesejados online. O *cyberbullying* também pode assumir a forma de exclusão de alguém de grupos ou redes online (Lopes; Rossato, 2023).

Muitas vezes não existe uma razão simples e direta pela qual alguém se envolve em violência escolar. Uma criança pode ter sido intimidada ou rejeitada por um colega, pode estar sob muita pressão acadêmica ou pode estar representando algo que viu em casa, na vizinhança, na televisão ou em um videogame. Estes são alguns dos fatores de risco que podem aumentar a probabilidade de uma criança cometer violência escolar: Mau desempenho acadêmico; história anterior de violência; personalidade hiperativa ou impulsiva; más condições de saúde mental; testemunhar ou ser vítima de violência; uso de álcool, drogas ou tabaco; dinâmica familiar disfuncional; violência ou abuso doméstico; acesso a armas; altas taxas de criminalidade na comunidade. Porém vale ressaltar que esses fatores não significam necessariamente que a criança se envolverá em comportamentos violentos (Lopes; Rossato, 2023).

As crianças que foram vítimas de violência ou expostas a ela de alguma forma às vezes acreditam que tornar-se violentas é a única maneira de estarem seguras. Quando cometem violência, podem experimentar uma sensação de satisfação quando a sua necessidade emocional de força ou segurança é satisfeita. No entanto, isso dura pouco, porque eles começam a temer punição ou retribuição, o que desencadeia raiva que às vezes pode

levar a mais violência se tiver medo do que pode acontecer com eles se não se protegerem (Oliveira, 2008).

As vítimas de violência escolar podem sofrer lesões físicas como cortes, arranhões, hematomas, ossos quebrados, ferimentos à bala, concussões, incapacidade física ou morte. Emocionalmente falando, a criança pode sentir depressão, ansiedade ou raiva. Seu desempenho acadêmico pode ser prejudicado porque pode ser difícil se concentrar na escola quando tudo o que você consegue pensar é em como evitar se machucar novamente (Oliveira, 2008).

A violência escolar é traumática e pode causar sofrimento psicológico considerável. As experiências traumáticas também podem ser difíceis para os adultos; no entanto, quando alguém cujo cérebro ainda não está totalmente desenvolvido sofre um trauma, especialmente se durar muito tempo, isso pode mudar o modo de sobrevivência, o que pode afetar sua atenção, concentração, controle emocional e saúde a longo prazo. Quanto mais experiências adversas na infância alguém tiver, maior será o risco para sua saúde física e mental na idade adulta (Oliveira, 2008).

É feita uma distinção entre comportamento interno e externo. Os comportamentos internalizantes refletem retraimento, inibição, ansiedade e/ou depressão. O comportamento internalizante foi encontrado em alguns casos de violência juvenil, embora em alguns jovens a depressão esteja associada ao abuso de substâncias. Como raramente agem, os alunos com problemas de internalização são frequentemente ignorados pelos funcionários da escola. Comportamentos externalizantes referem-se a atividades delinquentes, agressão e hiperatividade (Sousa, 2013).

Ao contrário dos comportamentos internalizantes, os comportamentos externalizantes incluem ou estão diretamente ligados a episódios violentos. Comportamentos violentos, como socos e chutes, muitas vezes são aprendidos observando outras pessoas (Sousa, 2013).

Vários outros fatores individuais estão associados a níveis mais elevados de agressividade. Em comparação com as crianças cuja conduta anti-social começa na adolescência, as que iniciam precocemente têm um pior prognóstico em termos de agressões futuras e outras atividades anti-sociais. O QI mais baixo parece estar relacionado a níveis mais elevados de agressão. Outras descobertas indicam que problemas motores, de atenção e de leitura predizem conduta antissocial persistente posteriormente (Sousa, 2013).

Vários fatores dentro de casa contribuem para a aceitação de comportamentos criminosos e violentos entre as crianças. A exposição a longo prazo à violência armada, ao alcoolismo parental, à violência doméstica, ao abuso físico e ao sexual infantil, todos

desempenham um papel na formação da percepção das crianças sobre a aceitabilidade em relação a tais atividades. Além disso, a exposição à violência na televisão e, em menor grau, em videogames violentos tem sido associada ao aumento da agressividade em crianças. Essas tendências agressivas podem ser transmitidas aos ambientes escolares (Sousa, 2013).

Os comportamentos coercitivos podem incluir ações que normalmente são punitivas, como choramingar, gritar e bater. Ambientes domésticos abusivos podem dificultar o desenvolvimento de habilidades sociais cognitivas necessárias para compreender as intenções dos outros. Evidências longitudinais de curto prazo apóiam a ideia de que a falta de habilidades cognitivas sociais intermedia à relação entre a severa disciplina parental e o comportamento agressivo no jardim de infância (Santos, 2023).

Os bairros e as comunidades fornecem o contexto para a violência escolar. Comunidades com altas taxas de criminalidade e uso de drogas ensinam aos jovens os comportamentos violentos que são levados às escolas. As crianças em bairros violentos tendem a perceber que suas comunidades são arriscadas e que esses sentimentos de vulnerabilidade são transferidos para o ambiente escolar (Santos, 2023).

A agressão a professores é mais provável de ocorrer em escolas localizadas em bairros com elevada criminalidade. A exposição a pares desviantes é um fator de risco para elevados níveis de agressividade. A exposição das crianças à violência comunitária durante os primeiros anos do ensino fundamental aumenta o risco de agressão mais tarde no ensino fundamental (Santos, 2023).

A exposição à violência armada no início da adolescência está relacionada ao início de violência física grave no final da adolescência. Acredita-se que as organizações criminosas de bairro contribuam para ambientes escolares perigosos. Essas organizações utilizam o ambiente social da escola para recrutar membros e interagir com grupos adversários. Alternativamente, muitas crianças que crescem em bairros violentos aprendem a encontrar e fazer amigos deliberadamente (Santos, 2023).

As crianças que testemunham a violência escolar podem sentir-se culpadas por presenciar a violência e ter demasiado medo de impedi-la. Eles também podem se sentir ameaçado e seu cérebro podem reagir de maneira semelhante a uma criança que enfrentou violência escolar (Santos, 2023).

Além disso, quando as crianças vivenciam ou testemunham um trauma, suas crenças básicas sobre a vida e as outras pessoas costumam mudar. Já não acreditam que o mundo é seguro, o que pode ser prejudicial para a sua saúde mental (Santos, 2023).

Para que uma criança possa cuidar de si mesma à medida que envelhece, ela precisa primeiro se sentir segura e cuidada. Aprender a lidar com ameaças é uma lição avançada que deve ser construída com base no sentimento de segurança e autoconfiança (Santos, 2023).

Os pais reagem à violência escolar de todas as maneiras. Alguns pais incentivam os filhos a intimidar os outros, acreditando que a violência é uma força. Alguns tentam ensinar os seus filhos a agir de uma forma que não atraia *bullying* ou outra violência. É importante denunciar qualquer indício de comportamento violento às autoridades escolares. As dicas podem ser uma grande ajuda no combate à violência escolar. Muitas escolas permitem que os alunos relatem anonimamente (Santos, 2023).

É necessário escutar as crianças ou outras pessoas na escola que pareçam estar zangadas ou chateadas, ou que pareçam fascinadas pela violência. Estenda a mão para qualquer criança, seja vítima de *bullying*, ou ainda que pareça ter ansiedade, depressão ou dificuldade para controlar as emoções (Lima; Nascimento, 2018).

A violência escolar pode ser traumática para todos os envolvidos, especialmente para as crianças. É importante tomar medidas para evitá-la porque as crianças que testemunham ou sofrem violência escolar podem sofrer consequências para a saúde física e mental que podem persistir até a idade adulta (Lima; Nascimento, 2018).

As ações que envolvem toda escola são concebidas para modificar as características escolares associadas à violência. Uma via de investigação psicológica é a redução da violência e da incivilidade, particularmente o desenvolvimento de intervenções ao nível da escola. É importante que as escolas promovam técnicas de gerenciamento de sala de aula, aprendizagem cooperativa e supervisão rigorosa dos alunos. Outras estratégias em toda a escola visam reduzir ou eliminar o *bullying* e organizar a polícia local para melhor combater a violência das organizações criminosas (Lima; Nascimento, 2018).

Os esforços de prevenção da violência também podem ser direcionados de forma útil para o desenvolvimento de programas anti-bullying, ajudando os professores com estratégias de gestão de sala de aula, aplicando estratégias comportamentais, desenvolvendo programas para fortalecer as famílias e implementar programas destinados a melhorar as competências sociais e acadêmicas dos estudantes em risco (Lima; Nascimento, 2018).

3 METODOLOGIA

Neste trabalho busca-se desenvolver a temática da violência nas escolas e a atuação da Polícia Militar em uma perspectiva de segurança pública. Logo, como objetivo geral dessa pesquisa verificar quais as ações da Polícia Militar no combate a violência nas escolas.

Para essa pesquisa será realizado uma pesquisa de campo, quantitativa, na qual será utilizado como recurso a entrevista. Para Rodrigues (2021) a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação na forma como as informações são coletadas e processadas por meio de técnicas estatísticas como porcentagens, médias, desvios padrão, coeficientes de correlação, análise de regressão, etc. São frequentemente utilizados quando é necessário garantir a precisão dos resultados, evitar distorções na interpretação da análise e permitir uma margem de segurança para inferências, ou seja, pretende-se produzir medidas precisas e confiáveis que permitam análises estatísticas. Geralmente envolve a realização de um questionário e o contato com muitas pessoas. Também são chamadas de pesquisas fechadas, provavelmente pelo formato da coleta de dados: quantificáveis e fechadas.

Primeiramente será feito uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de compreender a origem da violência escolar, como ela inicia no ambiente escolar, quais os agentes envolvidos, e as principais causas. Para isso foi utilizado o *Google acadêmico* para filtrar artigos, teses, livros, e leis sobre a temática em questão. Todos devem estar escritos em língua portuguesa, e ainda serem publicados após o ano 2000, salvo as leis.

Em seguida, será elaborado uma entrevista com uma educadora e um policial militar, para compreender a visão desses dois agentes no combate a violência nas escolas. As perguntas para os dois podem conter perguntas diferentes. Só será entrevistado aquele que permitir através da assinatura do termo de livre consentimento.

Depois de realizado a entrevista, os dados serão transcritos para melhor compreensão e será confrontado com a literatura pesquisada, a fim de confirmar a tese. A entrevista ocorrerá nos meses de janeiro e fevereiro do ano de 2024 na cidade de Goiânia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver o tema da violência escolar e o papel da Polícia Militar na perspectiva da segurança pública. Para este trabalho serão realizadas pesquisas documentais e pesquisas de campo sobre o tema utilizando fontes de entrevistas.

Serão entrevistadas duas pessoas, preferencialmente um funcionário da escola e um policial militar, para tirar dúvidas relacionadas à violência escolar.

O policial militar entrevistado trata-se de uma pessoa do sexo masculino, possui 28 anos e esta a menos de 1 ano atuando na Polícia Militar. A professora atua na rede pública a 15 anos, tem 34 anos de idade e é do sexo feminino.

O primeiro questionamento perguntava se os mesmos acreditavam se a violência no ambiente escolar aumentou ou reduziu nos últimos anos. O PM relatou que acredita que a violência nos últimos anos tenha reduzido. Já a professora, acredita que aumentou, a mesma relata que o impulso das redes sociais, tem seu lado positivo e negativo, no que diz respeito a violência escolar influenciou de forma negativa, haja vista que casos de bullying aumentou, além disso foi um propulsor de ações negativas. Hoje o jovem quer viver uma vida que ocorre nas redes sociais que não existe, e para isso não polpa esforços. Além disso, existem hoje várias comunidades na internet com a finalidade de fazer desafios, onde alguns são ferir colegas de sala, disseminando uma cultura da violência.

Para Rosa (2008) a violência escolar refere-se à violência que ocorre no ambiente escolar. Isto inclui a violência nas propriedades da escola, no caminho de ida ou volta para a escola e em viagens e eventos escolares. Pode ser cometido por alunos, professores ou outros membros do pessoal escolar; no entanto, a violência por parte de colegas estudantes é a mais comum.

A próxima pergunta questionava qual era o maior gerador de violência escolar. Para o policial militar é o uso de drogas. Segundo Lopes e Rossatto (2023), os adolescentes passam a utilizar drogas como forma de lidar com circunstâncias estressantes da vida. Além disso, os adolescentes que se envolvem em comportamentos violentos passam cada vez mais tempo com colegas que estão envolvidos em múltiplas formas de risco, incluindo o uso de substâncias.

Na opinião da professora entrevistada geralmente a violência escolar está envolvida em duas vertentes. A primeira dela tem relação com as relações sociais entre crianças e adolescentes da mesma idade, grande parte dos conflitos iniciam-se por disputa de poder entre essa faixa etária, o poder que me refiro aqui é relacionado a status, de ser a mais atraente ou o mais paquerador, ou até mesmo o mais desafiador. Além desse fato, grande parte do problema da violência escolar inicia-se através do bullying, mas também advém dessa falsa sensação de poder, onde acreditam que humilhar aqueles que acham mais fraco lhe tornaram mais fortes, ou mais visado entre as garotas e garotos.

Não existe uma causa única para a violência, mas há uma série de fatores que contribuem para a cultura da violência nas escolas. Oliveira (2008) argumenta que existe uma série de fatores inter-relacionados impactam os jovens de diferentes maneiras, uma das quais será a perpetração de atos violentos contra outros jovens e a sociedade em geral. Para compreender as causas da violência, é necessário olhar criticamente para o contexto mais amplo em que a escola está situada, como a comunidade.

Os alunos com mau desempenho têm maior probabilidade de serem associados à violência do que os alunos que têm um bom desempenho escolar e que são “melhores realizadores”. Fatores como a baixa ambição educacional também estão associados à violência na adolescência (Rosa, 2008).

O próximo questionamento referia-se a segurança da escola, onde questionava se achava a escola um lugar seguro para crianças, funcionários e comunidade, justifique. Para o policial militar a escola é sim um local seguro.

Para a professora, está longe de ser um local seguro. Na fala dela, a escola não tem nenhuma segurança, “não temos vigia, nossa comunicação com a guarda municipal e com a Polícia Militar é precária, quando chamamos demoram a vir, ou nem vem. Muita das vezes temos que separar brigas de alunos adolescentes nos mesmo, porque não temos nenhum segurança na escola, e os órgãos competentes demoram a ir. Além disso, sofremos constantemente com furtos e roubo do pouco que tem na escola”

Para Oliveira (2008) a violência escolar pode ser traumática para todos os envolvidos, especialmente para as crianças. É importante tomar medidas para evitá-la porque as crianças que testemunham ou sofrem violência escolar podem sofrer consequências para a saúde física e mental que podem persistir até a idade adulta.

O próximo questionamento perguntava: Quais as contribuições que a Polícia Militar poderia realizar para reduzir a violência escolar? Para o policial militar a maior presença dessa instituição garantiria maior segurança a alunos e funcionários da escola.

Já para professora, uma rede interligada entre escola e polícia militar, onde o acionamento fosse rápida, podia contribuir para redução da violência, além disso, maior atuação do batalhão escolar, de forma ostensiva e preventiva, e realização de palestras educativas.

A escola foi assolada pela violência. Níveis crescentes de comportamento indisciplinado acabam por levar a homicídios em ambientes escolares. Mas esse tipo de comportamento violento não ocorre naturalmente nas escolas, não se forma naturalmente e outros fatores estão envolvidos. Claramente, o conceito de violência é descrito como um

fenômeno humano que é culturalmente influenciado por diferentes civilizações e moderado por fatores psicológicos, sociais e culturais. O termo violência escolar é visto como um problema que afeta o cotidiano escolar. Muitos problemas não podem ser resolvidos em curto prazo, mas é necessário encontrar soluções coletivas (Rosa, 2008).

Por fim, a última pergunta era: Quais ações você acha necessária para redução da violência escolar? Para o policial militar entrevistado, a maior presença da polícia militar já resolveria a questão da violência.

Para a professora isso vai muito além, é necessário maior comprometimento da família em casos de indisciplina, e quando não resolver o conselho tutelar precisa ser atuante, o que não ocorre atualmente. Além disso, um canal mais rápido com a guarda civil e a polícia militar, além de um vigia fixo na portaria das instituições.

Ressalte-se que muitos estudos vinculam a violência escolar a processos que se iniciam no âmbito familiar, como a falta de limites e referências para a maioria dos adolescentes, a desagregação familiar, as relações socioeconômicas, a exclusão social ou, melhor, a falta de oportunidades, o uso de drogas, o tráfico, falta de oportunidades, rápido crescimento biológico, tempo livre, falta de visão, falta de sonhos. Ressalta-se que muitos estudos relacionam a violência escolar com processos que se iniciam no âmbito familiar, como a falta de restrições e os fatores de referência para a maioria dos adolescentes são a desintegração familiar, as relações socioeconômicas, a exclusão social, ou melhor, a falta de oportunidades, o tráfico de drogas, falta de oportunidades, rápido crescimento biológico, tempo livre e ocioso, falta de perspectiva, falta de sonhos.

A violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e às atividades da instituição escolar; violência contra a escola é todo ato de vandalismo, incêndios e destruição, roubo ou furtos do patrimônio como: paredes, carteiras, cadeiras, portas, cabos e fiação, cabos de telefone, materiais e equipamentos das instituições escolares. Esses atos de violência implicam tanto aos membros da escola como a comunidade escolar. A violência “da” escola, que se caracteriza como uma violência gerada pela instituição escolar e seus agentes através do trato a partir de regras e normas estabelecidas, sendo todo tipo de práticas utilizadas pela instituição escolar que prejudicam seus membros como: os fracassos escolares, falta de interesse em permanecer na escola, os preconceitos (racismo), a desvalorização, a indisciplina, a expulsão, a intimidação, o ameaçar - abuso do poder (baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos.

Para os profissionais do policiamento escolar, estar dentro da escola é quase impossível. Sendo a sua missão ser capaz de “detectar” desvios antes que estes ocorram, porém para isso seria necessário poder penetrar no mundo dos estudantes e, por extensão, no mundo das famílias e das comunidades.

Entende-se que nos últimos anos, além de se tornarem palco de vandalismo, como pichações e vandalismo de propriedades escolares, as escolas também enfrentaram muitos incidentes violentos. Muitas escolas têm tomado medidas para instalar câmeras de segurança como forma de coibir a violência nos ambientes escolares, pois o uso desses dispositivos também visa combater a violência interpessoal e o vandalismo. Porém, somente isso não vai combater a violência necessitando um trabalho conjunto, escola, polícia e comunidade.

5 CONCLUSÃO

A escola foi concebida como um espaço social para uma nova geração, com o objetivo de cultivar sujeitos de humanidades que possam participar ativamente da vida social. No Brasil, o significado simbólico da escolarização está associado à possibilidade de progresso social. Para satisfazer a necessidade de formação de sujeitos autônomos na vida pública e privada, é necessário, em parte, apropriar-se dos benefícios gerados pela educação escolar.

O esgotamento dos modelos de educação escolar voltados para a mobilidade social coexiste com o enfraquecimento das capacidades de socialização das escolas como instituições formadoras da nova geração. É necessário proporcionar outras formas de convivência e ressignificação ao status democrático na vida escolar, capazes de transmitir alguns valores positivos às crianças, adolescentes e jovens. É importante não desistir, principalmente quando se discute violência nas escolas, para permitir naturalmente a interação de todos.

Muitos adolescentes violentos vêm de famílias disfuncionais e acreditam que esta organização é a base da sociedade. Desta forma, as abordagens em torno deste tema visam promover a consciência, a reflexão, a compreensão do que pode ser feito. Reconhece que, para manter a paz, podem ser tomadas medidas não só preventivas, mas também repressivas, que conduzam à utilização de leis e, em última análise, à detenção de menores e à detenção de adultos em ambientes escolares.

A forma como a polícia lida com a violência escolar envolve esta ambiguidade: manutenção da paz versus policiamento aberto. Estas não são diametralmente opostas. Ambos

estão presentes nos ambientes escolares e têm como objetivo garantir a manutenção da ordem pública.

Segundo a revisão de literatura, a chegada da organização policial à escola não foi aprovada por toda a comunidade escolar, o que desencadeou uma acalorada discussão dentro da instituição escolar. Ambiguidades e divergências apontam para a necessidade de ampliar a discussão sobre esta questão. É necessário promover a troca de experiências e desenvolver recomendações para o envolvimento da polícia nos ambientes escolares de uma forma que seja benéfica e satisfatória para todos os membros da comunidade escolar.

Se um caso relacionado à violência estiver relacionado ao crime, entende-se que não é a escola não tomará medidas para resolver o problema, mas sim a polícia, que é ser responsável pela segurança pública. São tomadas ações concretas para este fim, o que pode significar que as autoridades públicas considerem a violência nas instituições escolares um problema urgente que requer intervenção.

Nesta discussão, é necessário definir claramente o papel da polícia nos termos da legislação. O papel da polícia em ambientes educativos incentiva os agentes policiais (homens e mulheres) a compreenderem-se como seres humanos, enquanto os indivíduos passam por processos e comportamentos concebidos para criar indivíduos que interagem num ambiente de prática social.

Por fim, a pesquisa concluiu que o papel constitucional da polícia militar e da educação escolar na tentativa de compreender e distinguir o papel de ambas no contexto do aumento da violência nas escolas, esclarecendo como a pesquisa prática e as melhorias na ação aberta e nos esforços repressivos no policiamento escolar podem ajudar a polícia a desenvolver uma dimensão mais humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

LIMA, L.B.; NASCIMENTO, J.M. **Violência Das/Nas Escolas E A Ação Da Polícia Militar: Uma Perspectiva De Segurança Pública Com Cidadania**. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological. v. 5 n. 2 (2018): V.5, N.2, 2018.

LOPES, Cleber; ROSSATO, Rafael. **Quando a Polícia Militar vai à escola: uma avaliação de impacto do programa Escola Segura**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 49, e248317, 2023.

OLIVEIRA, Windson Jeferson Mendes de. **A Policialização Da Violência Em Meio Escolar**. (244p). Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

RODRIGUES, T.D.F.F.; OLIVEIRA, G.S.; SANTOS, J.A. **As Pesquisas Qualitativas E Quantitativas Na Educação.** Revista Prisma, , Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

ROSA, Nilson Carlos. **Combate A Violência Escolar A Partir Da Atuação Da Escola, Da Família e Da Polícia Militar.** (75p). Universidade Federal do Parana, Curitiba, 2008.

SANTOS, Luiz Ricardo dos. **Violência Na Escola: Complexidades E Desafios Da Contemporaneidade E O Papel Da Polícia Militar Neste Enfrentamento.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.04. abr. 2023.

SOUSA, Reginaldo Rocha De. **O Papel Da Polícia Militar Na Prevenção Da Violência Escolar, Na Rede Pública De Ensino No Município De Blumenau – SC.** (70p). Faculdade Ação. Rio do Sul, 2013.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Qual seu nome completo

Tipo de pergunta

Idade

*

Profissão

*

A quanto tempo atua nessa profissão

*

Você acredita que a violência escolar aumentou ou reduziu nos últimos anos, porquê

*

Qual é o maior gerador de violência nas escolas?

Você acha a escola um lugar seguro para crianças, funcionários e comunidade, justifique

*

Quais as contribuições que a Polícia Militar poderia realizar para reduzir a violência escolar?

*

Quais ações você acha necessária para redução da violência escolar.